

CORREIO DO VILHENA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

NO PARLAMENTO

Está a fazer quinze dias que abriu o parlamento. Não será, portanto, exigencia impertinente pretender saber o que elle deliberou de util para o paiz durante essa primeira quinzena de trabalho.

Pelo que elle tiver feito, pela boa-vontade que porventura tenha revelado, se poderá fazer juizo do que representará para a nação a actual sessão legislativa.

Cá fóra, reclamavam todos que elle se abrisse, proclamando a necessidade de entrar em vida nova, que condissesse com reinado novo, e mostrando que era indispensavel que todos tivessem uma unica aspiração: — servir bem a patria, procurando rehabilitar no conceito das nações estrangeiras que, mais do que nunca, estão com os olhos sobre nós.

Talvez alguém julgasse que iam realmente mudar de orientação, e que, aberto o parlamento, governo e opposições, declarando-se lucta, mas lealmente e com altos intuitos, se lançariam no caminho de reformas de alcance social, administrativo e politico, que viessem a melhorar a nossa situação material e moral.

Iria acabar a antiga rethorica que tem feito a delicia dos habitués das galerias, para se entrar numa phase pratica em que se gastassem menos palavras e se vissem mais obras.

Talvez alguém suppozesse que esta sessão não traria ao Estado a despeza de carteiras partidas, ou que o presidente da camara não passaria pelo dissabor de pôr o chapéu na cabeça, antes de bater a hora marcada para terminarem os trabalhos.

Se alguém o suppoz, do que queremos duvidar, enganou-se. O parlamento está aberto ha quinze dias e, se não lhe podemos apontar um serviço util, já temos a registar duas suspensões forçadas e alguns murros em carteiras que não sabemos se ficaram em estado de merecer concerto.

E, afinal, se quizermos averiguar os motivos de tanto barulho, apenas um encontramos: a missão que as opposições se impuzeram de deitar a terra o governo que difficilmente se aguentará, porque lhe falta a auctoridade que domina e vence.

Estes quinze dias de trabalhos parlamentares vieram convencer-nos ainda mais de que a situação em que o paiz se encontra está destinada a permanecer por muito tempo.

Os nossos homens publicos deixam-se absorver por questões de interesse puramente partidario, quando não apenas pessoal, procurando cada um realisar o que se costumá chamar — o predomínio politico.

Haja em vista essa vergonhosa guerra que se declararam os snrs. Campos Henriques e Julio de Vilhena, a que o sr. Alpoim não conseguiu conservar-se... neutro. Não lhes basta o que têm dito na imprensa. Lá estão, no parlamento, a medirem forças, a desproposito de tudo e a proposito de nada.

Que poderá resultar d'aqui? Tudo, menos medidas vantajosas para o paiz. Poderá dissolver-se o parlamento — ou cair o governo; poderá realisar-se a aspiração do sr. Vilhena e Alpoim — ou recorrer-se mais uma vez á inspiração e conselho do sr. José Luciano.

Qualquer d'estas coisas pode acontecer, mas nenhuma d'ellas virá trazer melhores dias ao paiz, porque os homens que nos hão-de governar sairão exactamente d'aquelles que agora não conseguem occultar os intuitos com que aspiram ao poder.

Impõe-se, não ha duvida, uma grande transformação nos nossos costumes politicos, mas, embora isso nos pese, cada vez nos convencemos mais de que ella não virá tão cedo.

NOTAS LIGEIRAS

ADEUS... JARDIM!

E nós já a vê-o... por um oculo. Bem nos dizia o vizinho do lado que a gente d'Eixo quer ir mais de vagar na senda do progresso. De vagar, se vae ao longe. Já o diziam os latinos — *Paulatim sed firmiter*.

Um jardim... numa terra ás escuras. Se, agora, o adro, quasi a descoberto, é o que nós sabemos, o que seria o jardim com a larga ramaria das arvores e o convidativo aroma das flores...

Talvez, assim, convençamos alguém. A serio, é que não vale a pena continuar... até ver.

CONFITEOR...

Escreve o «Diario Popular», no seu numero de sexta-feira:

«Póde, desde já, prever-se o que vae ser a actual sessão legislativa, se for a termo e sem incidente que a interrompa.
Ella está obedecendo, na marcha, ao

proposito deliberado de nada fazer para, na mais completa esterilidade, ganhar tempo para o seu encerro.»

Parece mesmo o sr. Julio de Vilhena, constricto, a confessar se perante o paiz pedindo a absolvição para a sua grande culpa no «proposito deliberado em que a sessão legislativa está de não fazer nada.»

Não reparámos bem, mas talvez o artigo do «Diario Popular» termine pelas palavras—*mea culpa, mea culpa*...

AINDA... O JARDIM

Quasi á ultima hora, escreve-nos um amigo, applaudindo com muito entusiasmo a lembrança da junta de parochia e apressando-se a apresentar um alvitre que achamos razoavel.

Entende elle que o projectado jardim deve ficar rodeado d'um gradeamento para evitar as invasões do rapazio.

Tenha paciencia, meu amigo, mas ha-de recolher a inspiração, até que os nossos conterraneos se resolvam... a reclamar que a junta de parochia transforme o adro «seja no que fór», porque, assim como está, é uma vergonha diário, justificando a sua reclamação.

DISCURSO

O correspondente politico da capital para o «Primeiro de Janeiro», que sempre temos ouvido dizer que é o sr. Alpoim, referindo-se numa das suas ultimas «cartas» ao discurso que o sr. dr. Egas Moniz pronunciou n'um «aviso-público» ao sr. ministro das Obras Publicas, chama-lhe «brilhantissimo».

Não duvidamos nós que o ilustre professor da Universidade, que passa por um parlamentar distincto, seja capaz de pronunciar um discurso brilhantissimo. O que extranhámos é que o sr. Alpoim confesse... que o não ouviu, sem nos dizer, ao menos, que cura por informação...

CARTAS D'ALGURES

Meu amigo:

Os dois ultimos numeros do seu jornal trouxeram-me á lembrança os saudosos tempos da minha mocidade distante. Fallem-me do adro da nossa terra, e o mesmo é que recordar-me claras noites de estio que passei junto a elle, em conversa alegre, e quantas vezes maliciosa, com bons amigos que jamais esquecerei.

Era lá o nosso ponto de reunião, o nosso centro de cavaco; d'ahi partiamos para as esfolhadas, a sonhar com lindas trigueiras que iriamos beijar, á custa das espigas vermelhas que nos enchiam os bolsos...

Que o diga o nosso El-Vidalonga... em gazetilha, a vêr

se me faz rir, porque, por agora, me fico a enxugar duas lagrimas que não consegui conter.

E não são lagrimas de crocodillo, creia-o, porque eu tenho ligadas ao adro da nossa terra as melhores recordações dos meus tempos de rapaz. Se até—deixe-me dizer-lh'o foi lá que eu senti alvoroçar-se-me, pela primeira vez, o coração num dia lindo de festa e de sol...

Os velhos, meu amigo, vivem de recordações, e, por isso, não extranhará v. que eu me saia agora com esta tardia confissão.

Vem tudo isto, afinal, a proposito da noticia que o seu jornal me trouxe de que a junta de parochia d'ahi projecta transformar o adro num jardim, pretendendo d'este modo dar á nossa terra um ar de cidade, a ella que não passa hoje de uma pobre villa... honoraria.

Eu deveria, talvez, receber com antipathia, pelo menos, a lembrança da junta, porque, a realisar-se, ella vae apagar—deixe-me dizer assim—a melhor pagina da minha vida.

Eu não calculo bem, de tão longe, a impressão que sentirei, quando porventura, um dia, voltar á minha terra, e não encontrar esses velhos muros, que se projecta demolir, e que foram os feis confidentes de tão lindos segredos que escondo no fundo da minha alma.

Não sei... Talvez tenha de soffrer. Pois, apesar de tudo, eu recebi com entusiasmo a noticia que o seu jornal me trouxe—porque, acima do meu interesse, pude pôr o da minha terra, e vi que se tratava d'um melhoramento importante para ella.

Não pensam do mesmo modo todos os nossos conterraneos, segundo acabo de vêr n'uma correspondencia para o «Seculo». E devo dizer-lhe que não o extranhei, porque a gente da nossa terra ainda está sob o peso de muitos preconceitos.

Revelou, mais uma vez, deploravel atrazo que mereceu a um bello jornal—a «Lucta»—por que você varias vezes tem manifestado justa sympathia, desagradaveis commentarios que eu para aqui não transcrevo, porque me seria penoso fazê-lo, embora os julgue acertados.

Mas não desesperemos, meu amigo. Embora de vagar, a nossa terra ha-de ir libertando-se de velharias e ha-de chegar a tempo de reclamar até que o adro deixe de ser logra-

douro commum e muitas coisas mais, apresentando-se á junta com um «abaixo assignado», a pedir um jardim contra que agora protesta indignada.

Abraçe, por mim, o Vidalonga, e creia-me

Seu amigo,

A. B. C.

De passagem

Num dos ultimos numeros, a proposito da projectada reforma de instrucção primaria, cujo annuncio não falta no discurso da corôa, apontámos a necessidade de crear com cada escola a cantina escolar.

Tornámos até dependente d'esta a solução do problema do ensino *obligatorio e gratuito* com que os nossos legisladores, ha muitos annos, pomposamente enfeitam as suas reformas. E dissemo-lo, fundando-nos que é tão grande a pobreza, a miseria, em que algumas familias vivem, que lhes é impossivel dispensar os filhos do serviço, ficando com o encargo de os sustentar. De os sustentar e de os trazer vestidos decentemente, ao menos, quando não com certo luxo, conforme a exigencia d'um «exemplar» professor da capital, como aqui referimos, ha dias.

Não vem isto a proposito da reforma em projecto, porque não temos razões para suppor que ella attenda á necessidade apontada. Isso obrigaría a augmentar a verba do orçamento destinada á instrucção—e o dinheiro que entra nos cofres do Estado é pouco, e os nossos governos não sabem fazer do pouco muito nem ainda se convenceram de que vale a pena fazer sacrificios para educar o povo.

Queremos fallar da iniciativa particular, cuja acção os governos restringem systematicamente, não vendo que d'ella tem partido o largo desenvolvimento que a instrucção alcançou em alguns paizes, e que identicas vantagens se poderiam esperar entre nós. Porque, afinal, o que se vae fazendo no nosso paiz em materia de instrucção, e que nos ultimos annos tem sido alguma coisa, deve-se quasi exclusivamente á iniciativa particular.

O Estado, por sua parte, cria, de vez em quando, uma escola, mas as vantagens que d'ella advém não são tantas como poderá parecer, porque os pobres, na maior parte, não podem frequentar-la, e porque os professores não sabem ensinar, quan-

do não lhes pagam o bastante para viverem, embora modestamente, mas com socego, e quando não põem á sua disposição o material indispensavel.

Os governos não têm feito mais nada, e, mesmo para isso, tem sido preciso «evidenciar talentos» em successivas reformas. A iniciativa particular tem ido mais longe. E d'ella nos occupamos hoje, porque anda agora empenhada em crear a cantina escolar junto d'algumas escolas, começando assim a realizar-se uma das obras que mais concorrerão para o decrescimento do numero de analphabetos.

Pertence a sua iniciativa ao «Seculo» que, ha muito, abriu uma campanha tendente á regeneração da raça. Entre outras formulas, achou a da cantina escolar, e, dentro em pouco, ás creanças pobres das tres freguezias mais populosas da capital poderão ir á escola receber o pão do espirito, porque lá encontrarão tambem o do corpo. E escusam de ir receosas de que algum «modelar» professor as castigue por não apparecerem na aula vestidas segundo... as suas exigencias estheticas, porque na propria escola lhes será fornecido o vestuario.

Faz isto a iniciativa particular, enquanto os governos... se esgotam, a si e aos cofres do Estado, a fazer essa velha coisa a que se combinou chamar — politica.

NOTICIARIO

Fallecimento— Falleceu em Agueda o sr. Benjamim de Pinho Camossa, proprietario e commerciante n'aquella villa. Gosava o saudoso extincto de muita sympathia e consideração pelas suas qualidades de trabalho e de honestidade.

Sentidas condolencias á sua ex.^{ma} familia.

Pela imprensa— Entrou no 14.^o anno de publicação o nosso collega «Vitalidade», órgão do partido regenerador liberal em Aveiro.

As nossas cordeas felicitações.

José Estevão— Já principiam em Aveiro as conferencias sobre José Estevão, sendo feita a primeira pelo sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, no dia 6, e a segunda, hontem, pelo sr. Alberto Souto.

* * *

O *Club dos Gallitos* resolveu realizar, por occasião da «Feira de março», um bazar cujo producto é destinado ás festas que se projectam para commemorar o primeiro centenario do grande tribuno.

D'Alem-mar— Felicitando-nos, pelo reaparecimento d'este jornal, escreveram-nos ultimamente os nossos conterraneos e amigos José Antonio de Carvalho Junior, João Ferreira Coelho e Domingos Tavares da Silva Junior, residentes no Brazil, e Augusto Pereira de Figueiredo, residente em Inhambane (Africa).

A todos agradecemos as boas palavras que nos dirigem, desejando-lhes as maiores felicidades.

Lente substituto— Foi nomeado lente substituto da Faculdade de Philosophia, na Universidade de Coimbra, o sr. dr. Egas Pinto Basto, filho do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, d'Aveiro.

Os nossos parabens.

Instrução Primaria— Foi já á assignatura regia um decreto, creando uma escola do sexo feminino em Agueda de Baixo, concelho d'Agueda.

Licença— Foram concedidos trinta dias de licença ao nosso presado amigo sr. Duarte Mendes da Costa, digno e illustre professor da Escola Normal de Beja.

Valle do Vouga— Para a construcção do troço do caminho de ferro do Valle do Vouga, comprehendido entre Oliveira d'Azeimeis e o rio Vouga, foi decretada a urgencia da expropriação de varias parcelas de terreno, situadas no concelho de Albergaria-a-Velha, pertencentes a Dulcia Pires Mourão, dr. Francisco Miranda, Bernardino d'Albuquerque e Francisco Mourão.

Congresso municipalista— Como já noticiamos, a camara municipal de Lisboa tomou a iniciativa da realisção d'um congresso municipalista que está marcado para o proximo mez d'abril.

Já estão assentes as teses seguintes:

1.^o— Autonomia municipal e consequente descentralisação administrativa. «Referendum» popular.

2.^o— Municipalisação dos serviços publicos, agua, iluminação, viação, instrucção, higiene, panificação, policiamento, assistencia, etc.

3.^o— Federação dos municipios e estes como federação de parochias. A Patria, sintese da federação nacional.

4.^o— Necessidade de uma lei de expropriação por utilidade publica, executada pelos municipios.

Ratos— Na Ilha Terceira, ha tempos que anda a dar-se caça aos ratos, considerados como vehiculos da peste. Até 2 do corrente tinham sido mortos 23.162 ratos e 18.396 morganhos, representando em premios a despeza de 2.229.880 reis insulanos.

O Judeu— Acaba de realisarse em Lisboa uma sessão de propaganda anti-reaccionaria, commemorando a data em que foi lida a sentença condemnando á morte o notavel poeta comico Antonio José da Silva, o «Judeu».

Tomaram parte na sessão algumas das nossas mais illustres mulheres, entre as quaes a sr.^a D. Anna de Castro Osorio.

Projectos— Diz-se que, ainda na actual sessão legislativa, será apresentado á camara um projecto de lei de iniciativa de alguns deputados, desdobrando em dois o ministerio da marinha, e outro regulando o jogo.

— Segundo consta, o sr. ministro da justiça apresentará brevemente ao parlamento um projecto, remodelando a actual lei de imprensa.

Actor Taborda— Deixou este notavel artista em precarias circumstancias a viuva, quasi octogenaria e gravemente doente, e uma filha, dizendo o «Diario de Noticias» que se impõe ao governo o dever de apresentar ao parlamento uma proposta de lei que lhes melhore a situação e lembrando que seja lançado um imposto adicional de um real sobre cada bilhete de theatro, o que daria rendimento para fazer face a essa despeza.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenirem, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o director do jornal — R. de S. Miguel, 36 — Porto

GAZETILHA

Aos môços cá do torrão
Que á brilhante arte de Talma,
Rosas, Taborda e Brazão
Se dedicam com tant'alma,
—A' falta de umas de xiz—
Venho dar, com muita palma,
A todos um rôr de chis.

Porque isto d'acostumar-se
A gente, rapaziada,
Num rufco, a des'costumar-se
Do que 'stá tão costumada,
P'ra bem se levar a cabo,
Parece que não val'nada
Mas custa que tem diabo!

Em logar das libações
Ao deus Baccho, qu'aqui tem
Fervorosas devoções,
Viram vocês muito bem
Que melhor era gastar
Algun chupado vintem
Assim, a representar.

Empregando as horas d'ócio
Num passatempo instructivo,
Comprovaes nesse negocio,
Por meio do exemplo vivo,
O quanto pode o agradável,
Da utilidade captivo,
Ao Zé ser aproveitavel.

O theatro é linda escola
Que, sob feliz direcção,
Nos traz a bemdita esmola
Da moral e da instrucção.
A'vante, segui na senda,
Môços, d'alma e coração,
Qu'abichas uma... commenda!

El-Uidalonga

NOTICIAS PESSOAES

Estadas

Estiveram, ultimamente, em Aveiro, os snrs. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, Manuel Maria Amador e Avelino Dias de Figueiredo.

— Esteve no Porto o nosso amigo e collega da «Beira-Mar», sr. conselheiro Jayme Duarte Silva, distincto advogado em Aveiro.

Anniversarios

Pelo seu anniversario natalicio, que passou na quarta-feira, felicitamos o sr. José Rodrigues Sucena, dilecto filho do sr. Conde de Sucena e distincto alumno da Universidade.

— Tambem fez annos hontem o sr. dr. Antonio Homem de Mello, dignissimo secretario do Tribunal do Commercio do Porto. Os nossos cumprimentos.

— Felicitamos tambem pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 9, o nosso presado amigo sr. Reynaldo Vidal Oudinot, illustrado professor official em Sarrazolla.

Doentes

Tem passado incommodado o nosso querido amigo e collaborador sr. dr. Mario de Vasconcellos, distincto advogado na comarca de Cantanhede.

Desejamos-lhe do coração rapidas melhoras.

— Passa bastante doente o sr. José da Maia Junior, proprietario do nosso collega «Jornal de Vagos».

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Partidas e chegadas

Regressou da capital a Aveiro o nosso illustre amigo sr. Conde d'Agueda, dignissimo governador civil d'aquelle districto.

— Vindo de Pernambuco (Brazil) chegou á capital, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso presadissimo amigo sr. José Antonio de Carvalho Junior, a quem abraçamos affectuosamente.

Délivrance

Deu á luz, com muita felicidade, uma galante creança do sexo feminino, a sr.^a D. Laura Taborda, carinhosa esposa do nosso presadissimo amigo sr. Vicente de Magalhães Taborda.

Muitos parabens.

SECÇÃO LITTERARIA

POST MORTEM

Eu queria, quando morrer
E posto já no caixão,
Que no meu peito viesse
Recostar o coração.

E'-me tão grata a lembrança
De que virá palpitante
Inda uma vez junto a mim,
Antes de me ir enterrar,

Esse sacrario de amor,
Que tu decerto, querida,
Não negarás esta esmola
A quem por ti deu a vida.

E frio o meu, ao sentir
O quente pulsar do teu,
Talvez que bata de novo,
Pois sempre por ti bateu.

Angelo Vidal.

Sopa de pedra

Foram dois rapazes da tropa,
dois pobres môços, dois tristes soldados,
aboletados para casa de um grande somitico.

Apressou-se logo em lhes ir dizendo o homem:

— O' filhos, vocemecês vêm para cá! Ora que idéa! Não lhes posso dar senão agua e lume.

— Agua e quê?

— E' lume.

— Já não é mau.

— Está visto que não é mau. Mas advirto-os desde já, para sabermos a tempo com o que podem contar, e não me azoizarem depois com pedidos.

— Diz bem.

— Tenho razão ou não tenho?

— Tem, tem razão.

— Cada um dá o que pôde.

— Está bem de vêr.

— Não é assim?

— E'.

— Pois ahí está. Agua e lume tem vocês aqui. O mais arrajemno.

— Sim, senhor.

— Estamos entendidos.

Puzeram a agua ao lume.

— O' Rufino, vae buscar a coisa, hein?

— A agua já ferve?

— Não: mas para haver tempo de se lavar...

— Ah! Isso sim.

E para o dono da casa:

— Com licença!

— Você vai sahir?

— E' um instante. Faz favor de não fechar a porta.

— Não fechar a porta! Deus me livre d'isso! A porta quer-se sempre fechada.

— Vou ali buscar uma coisa e já volto.

D'ali a nada, voltou com uma pedra.

— Vá, disse-lhe o outro, lava-a que a agua já principia a ferver.

O soldado lavou a pedra muito bem lavada, em tres aguas, como se faz ao arroz, depois escorreu-a, limpou-a, e mettu-a na panela.

O somitico estava pasmado.

E mais pasmado ficou, quando os viu deitarem sal na panela e provarem.

— Que tal está? perguntou um dos aboletados.

— Não está má.

— Não o deve estar, porque a pedra parece boa.

— Ah! Isso é ella. De boa qualidade.

— Precisa ferver.

— E' o que precisa. E se tivesse uma hortaliça qualquer, uma cabecinha de nabo, umas cenouras, estava obra!

— Homens, lá por isso não seja a duvida! ponderou o dono da

casa. Tomem vocês lá duas cenouras, e duas cabeças de nabo, mesmo tambem a rama, se que rem...

— Pois venha lá isso.

Metteram os vegetaes para dentro da panela.

D'ahi a pouco provaram.

— Que tal vai?

— Vai bem. Está mesmo boa.

Por mais um nadinha ficava optima!...

— Que nadinha é? perguntou o avarento.

— Um bocadinho de toucinho ou banha de porco... respondeu um dos soldados.

— Pois, tire lá; mas não de dar-me a provar, porque tenho curiosidade de ver o que sahe d'ahi.

— Sahe uma sopa fina!

— Mas isso é sopa de pedra.

— E', sim, senhor. Tambem se faz de seixos, mas esta é mais gorda.

— E' a primeira que tal vejo!

— Ha-de gostar.

Foi-se o soldado ao toucinho, cortou-lhe um naco, deitou-o no caldo da hortaliça e deixou ferver.

— Cheira, cheira, isso já!...

— E bem!

— Cheira bem, cheira bem.

— Ora! pois é piteu. E então em levando um «annexim», que lhe falta, é d'uma pessoa lamber o prato.

— O que é que falta?

— Um pedacinho de chouriço, ou mesmo linguica. Isso então fica maravilha!

— Homem, disse o somitico, lá por causa de um appendice, tão facil de achar á mão, não deixe essa extraordinaria comida de chegar a ser o que se diga uma comida perfeita.

Juntou-se lhe o chouriço.

Coseu, coseu...

Deitava um cheiro...

— Oh! Senhores, que cheiro! disse o unhas de fome.

— Cheira muito bem, meu senhor, e melhor ha-de saber! re-darguiu um dos aboletados.

E o outro aboletado:

— Está prompta. Está na conta propria. Agora, em querendo, vamos a ella. Isto com pão é melhor ainda, se é possivel; mas mesmo sem pão é bom!

O somitico foi buscar um pão.

— Vamos já a isto! Estou com vontade de saborear essa historia.

— Esta historia é mais bonita que a da carochinha, e com isto se diz tudo! Ora muito bem... uma vez partido o pão á mão...

— Sim, ponderou o outro soldado. Isso é que é de preceito para este caso. Ha-de ser por força á mão.

— Sim, sim... Pois seja á mão.

— Mas por força!

— Acredito! Basta vocês dizerem!

— Agora despeja-se-lhe o caldo em cima, guardando de reserva o pão sufficiente para machucar no toucinho, acompanhado com as ervas... Que tal?! Boa?

— Está optima! exclamou o homem. Está excellente! Vocês são os diabo! Não ha gente como são os soldados, para estas coisas!

Como vocês fazem sopa de um pedregulho, e fica uma delicia por esta maneira! Não se acredita! Parece bruxaria!

— E' para vocemecê vêr!

— Cá me fica!

Julio Cesar Machado.

ABC Ilustrado

por ANGELLO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Lista dos subscriptores:

Alfredo C. de Magalhães . . .	10\$000
Angele Vidal	5\$000
D. Maria L. dos Reis e Lima . .	1\$000
D. Elisa dos Reis e Lima . . .	200
D. Amelia dos Reis e Lima . . .	200
D. Beatriz dos Reis e Lima . . .	200
José Ferreira de Magalhães . .	2\$000
Um anonymo	2\$000
Fernando dos Santos Vaqueiro	500
Desembargador Manuel A. dos	
Reis e Lima	12\$000
Dr. Eduardo de Moura	5\$000
Severino José de Sousa	2\$000
Antonio dos Santos Bernardes	1\$500
Um anonymo	200
Francisco João d'Amorim	5\$000
Alipio Dias Machado	4\$000
Antonio do Carmo Magalhães . .	2\$000
Lino Aguiar	1\$000
José Joaquim da Costa	200
José da Cruz Garrido Junior . .	200
Augusto Gonçalves Fernandes . .	10\$000
Antonio Mendes Fernandes Ri-	
beiro	10\$000
Manuel Vieira Limas	2\$000
Manuel Viriato do Socorro . . .	1\$000
Joaquim de Sousa Lemos	1\$000
Manuel Nunes da Fonseca	1\$000
Ventura José da Fonseca	1\$000
M. Saldanha & C.ª	20\$000
Manoel A. Brito	1\$000
José Antonio de Carvalho Junior	5\$000
Manuel Candido Pires	1\$000
José Verissimo Marques	1\$000
Bernardino Ferreira da Costa . .	1\$000
Somma	109\$200

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 11

Foi preso, no dia 7, Tercio Augusto da Costa, filho de Francisco Vendeiro, natural de Salreu, concelho ds Estarreja, e residente nesta cidade na rua do Sol ao Rato, 61-A, por abusar d'uma creança menor de 11 annos, filha de Rosa Paula de Jesus, natural da Costa de Vallade (Aveiro), mas residente na R. do General Taborda, em Campolide.

O Costa, que exerce a profissão de moço de padeiro, seduziu a pobre menor a acompanhá-lo para a Serra de Monsanto. A mãe, avisada de que o malandrete tinha ido para os lados da Cruz das Almas, foi-lhe no encaço acompanhada de um guarda que conseguiu capturar, quando elle fugia a bom fugir.

Tudo o rigor da justiça é pouco para quem revela tão grande perversidade.

—Passado bastante incommodado o nosso presado amigo e assignante sr. Manoel Dias da Quinta. Encontra-se, felismente, livre de perigo, com o que muito folgamos, desejando sinceramente que se restabeleça depressa.

—Chegaram a esta cidade, vin-

das de Loure quatro filhas do sr. Manoel Calvario, que vão dar entrada no «Instituto Pasteur», visto terem sido mordidas por um gato atacado de raiva. Foi este morto e a cabeça remetida ao referido Instituto pelo digno administrador do concelho de Albergaria-Velha, sr. Dr. Carlos Luiz Ferreira, e por indicação do sr. Dr. José Pereira Lemos, clinico muito considerado que exerce as funções de sub-delegado de saude.

—O tempo continua bastante invernos. O dia hoje apresentou-se de fraca catadura, cahindo ás 6 horas grossas bategas d'agua. — *Melicias.*

Do nosso presado assignante sr. Annibal Cerdeira da Fonseca Paiva, residente em Manaus (Brasil) recebemos as seguintes informações:

Manaus, 20-2-909

Realisaram-se, no dia 1 do corrente, solemnes exequias em homenagem á memoria de S. M. D. Carlos I e de S. A. D. Luiz Filipe, barbaramente assassinados no dia 1 de Fevereiro do anno passado. Foram muito concorridas, assistindo a maior parte da colonia portugueza e todas as autoridades do Estado.

As praças de policia, que estavam a cumprir pena correccional, aproveitando a commemoração do 1.º anniversario do nefando attentado, pediram ao digno consul portuguez para intervir perante o commandante do «Regimento Militar», afim de serem perdoadas.

Foram attendidas, sendo digno dos maiores elogios o actual consul que revelou mais uma vez o desejo de ser agradável á colonia que já lhe deve muitos serviços.

—Merreu afogado, no dia 11, o portuguez Antonio da Rocha Junior, pintor, natural de Vianna do Castello e filho de Maria do Carmo, que, segundo a declaração que o sr. Manoel Gonçalves da Rocha fez publicar, é a sua unica herdeira.

O cadaver do infeliz Rocha foi reconhecido por Anna Joaquina Alves que vivia com o extinto. Trozia este nos bolsos da roupa que vestia, alem d'outros objectos, um relógio de prata e a quantia de 147.700 reis.

Fez todas as despesas do funeral o sr. Manoel Gonçalves Ramos que no dia 16 mandou celebrar uma missa por alma do saudoso morto.

—No dia 13, travou-se uma grave desordem, motivada, segundo ouvi dizer, «por questão de saias», entre Luiz Rufino Ferreira e Sebastião Martins que vibrou algumas facadas naquella, causando-lhe a morte.

—No mesmo dia, pelas 6 horas da manhã, deu-se um desastre da linha do Plano Inclinado, de que resultou ficar gravemente ferido o embarcadiço Raul Meyrelles Belem. O motorista do Cond, segundo o depoimento das testemunhas, fez todos os esforços para evitar o desastre.

S. João de Loure 10

O «leitor constante» é de decididamente d'uma imaginação interessantissima.

Para que precisa S. João da estação telegrapho-postal, se nos ficam a dois passos, Angeja, Alquerubim e Eixo?

Inudiram-no, talvez, na sua boa fé. leitor amigo. Mão exaggere-mos. Ha muito tempo que, entre outras coisas de maior urgencia, a freguezia reclama um distribuidor rural para S. João e Frossos, ficando o actual a fazer todo o serviço d'Alquerubim.

No fio nunca se pensou, muito bem fibora algum fallasse em

estação postal de 4.ª classe, promp-tificando-se gratuitamente a todo o serviço.

Emquanto á lembrança de caiar as casas, felicitamo-lo pela sua patriótica iniciativa, que reconhecemos justa e de muito alcance estetico e hygienico.

Ao snr. Joaquim Rodrigues de Mello, digno vereador da Camara Municipal, solicitamos a sua attenção para tão importante assumpto.

—Para o Instituto Bacteriologico de Lisboa, seguiram ha dias quatro filhas do sr. Manoel Calvario, do logar de Loure, mordidas por um gato atacado de hydrophobia.

—Por noticias recentes da capital sabemos ter já apparecido o sr. Antonio José Carlos.

—Passa bastante incommodado de saude o sr. padre Antonio Soares d'Almeida, muito digno e respeitavel parochio d'esta freguezia, a quem desejamos promptos alivios.—C.

Arrancada, 12

Falla-se, e creio que com verdade, em mandar rebocar de novo a nossa igreja de Vallongo. Desnecessario será encarecer a urgente necessidade de tal melhoramento. A igreja de Vallongo, vista por fóra, dá a impressão duma cadeia, mais negra que o crime, mais sombria que o remorso.

De lamentar é, porem, que, emquanto estão em obras, não façam todas as que se impõem pela sua utilidade e tambem pela esthetica, porque o sentimento do bello não pôde nem deve ser despresado de nenhum modo.

Quero referir-me á necessidade de elevar a torre mais alguns metros e colocar-lhe um relógio.

Rebocar a igreja e deixar este trabalho por fazer é, sem duvida, fazer obra incompleta e som gosto.

A Junta compete lançar mão do assumpto e não o deixar sem execução. Tem ella, creio, meio facil para o conseguir. Basta lançar uma vista d'olhos para as nossas visinhas do Sul, que lá verão o exemplo a seguir.

E, depois, tambem é preciso que a nova Junta, que é toda de novos, cheios de vigor e actividade, nos dê a prova do seu valor.

A duvida deve estar só na falta de iniciativa. E esta a quem devia pertencer? Ao sr. presidente da Junta, sem duvida. Mas o sr. prior, João Antonio Nunes Callado, que aliás é uma bella alma e um coração bem formado, não está para se ralar, talvez por motivos de certo descontentamento, até certo ponto justificado.

Temos, depois, o sr. padre Celestino d'Almeida Brancoc, oadjutor, um dos novos, activo, trabalhador incançavel, sympathico, liberal e generoso—um padre como devem ser os padres—; mas não sei pelo quê, tambem procura esquivar-se d'essa empresa, aliás facil, se não me engano.

Outros elementos de reconhecido valor lá temos, como sejam os srs. Albano Ferreira da Costa, Alberto Antonio Henriques e Antonio Pereira Vidal, mas parece que todos teem medo da iniciativa, talvez por recearem que ella falhe.

Ouçam por tanto um conselho que é razoavel: ponham-se em campo e levem a effeito a tentativa. Se fallhar—o que estou convencido que não—tambem nada tendes a perder, porque ao menos mostrasteis a vossa boa vontade. Avante, pois!—C.

Troviscal (O. do Bairro) 4

(RETARDADA)

Tem melhorado muito, achando-se bem, por assim dizer, do desarranjo mental, que outro dia ma-

nifestou, conforme o «Correio do Vouga» disse, a menina Maria Rosa, filha do sr. Manuel Simões Ferreira, da Povia do Forno.

Muito folgo com isso, fazendo ardentes votos por que ella, dentro de breves dias, se ache completamente boa.

—Tem passado ligeiramente incommodado de saude o rev.^{mo} parochio d'esta freguezia, padre João da Silva Gomes.

Sinto, desejando-lhes, rapidas melhoras.

—Partiram hontem para o Porto, a tratar de coisas que se relacionam com a fundição do novo sino, os membros da junta de parochia, srs. Bernardino Joaquim de Carvalho e José Martins.

Parece que regressam amanhã. —Tivemos um tempo esplendido durante todo o mez de Fevereiro; mas agora é que são ellas! Chuva, vento e frio, que é um lovvau a Deus...—*Gil.*

Idem, 11

Vindo de Pangim—Estado da India—onde esteve em commissão de serviço durante dois annos, regressou á sua casa de Malhapão—Oyã—, no dia 9 do corrente, pelas 11 horas da noite, o capitão de infantaria 24, sr. Manuel Ferreira Viegas Junior.

S. ex.^a, que veio pelo Egypto, Italia, Franca e Hespanha, onde visitou algumas das principaes cidades d'estes paizes e varias curiosidades, desembarcou em Oliveira do Bairro do comboio das 9 h. e 53 da noite, onde o estavam esperando algumas pessoas de s. ex.^{ma} familia e numerosos amigos seus, de Malhapão, Povia do Forno, Oliveira do Bairro, etc., que lhe foram apresentar os seus cumprimentos de boas-vindas, fazendo-lhe uma carinhosa e entusiastica recepção.

Ao chegar a Malhapão, os seus patricios tambem o receberam festivamente, no que apenas cumpriram o seu dever. S. ex.^a então em breves palavras a todos agradeceu a grande e expontanea manifestação de sympathia e amizade que lhe tinham feito os seus amigos, manifestação que jámais esqueceria, pois que sabia que era sincera e expontanea.

Era 1 hora da manhã quando todos se retiraram para suas casas.

Hontem recebeu o sr. capitão Viegas a visita dos srs.: dr. Alvaro dos Santos Pato, do Passadouro, e dr. Costa, de Oliveira do Bairro, bem como a do sr. João Pinto de Miranda, d'esta villa.

Muitas outras pessoas teem visitado s. ex.^a.

—Já se acha quasi bem do desarranjo mental de que outro dia foi atacada, como o «Correio do Vouga» então disse, a filha do sr. Manuel Simões Ferreira, da Povia do Forno.

Oxalá que dentro de breves dias se encontre inteiramente boa.

—Fallceu hontem e sepultouse hoje o sr. João Simões da Cruz, de Malhapão—Oyã.

Paz á sua alma e á familia enluctada os meus pezames.

—O tempo continua muito chuvoso e frio.—*Gil.*

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

ANGELO VIDAL

E' a ultima producção litterariopedagogica do nosso querido amigo, sr. Angelo Coelho de Magalhães Vidal, distincto professor do lyceu, do Porto, e já hoje um grande benemerito da instrucção pelo bom numero de livros com que o seu acurado trabalho e o fecundissimo talento tem dotado a juventude estudiosa.

O mimo com que teve a amabilidade de nos presentear—gentileza que muito lhe agradecemos e que aqui registamos com desvanecimento de leal amigo—está primorosamente lançado e engenhosamente feito. Desde a capa, que é um verdadeiro poema de significativa e feliz invenção, o «Manuscripto das Escolas» é um primor e um encanto, de ordinario acompanhando os saos assumptos de que trata com desenhos apropriados uns, elucidativos outros.

Abriendo com o A B C em manuscripto e redondo, com allegorismos intercalados, vae o livrinho desenvolvendo-se, como e á medida que o auctor deseja e prevê o desenvolvimento dos conhecimentos da creança, de modo que, ensinando-a a lêr, lhe ministra conhecimentos variadissimos, como é o commercio, a industria, a sciencia, a moral, a doutrina, a poesia, a arte, etc., formando o espirito da creança d'um modo tão perfeito, como convenientemente orientado.

Para isso collaboraram n'esse como que raro paleographo intellectuaes dos mais abalizados e de renome na sciencia, na politica, na diplomacia, no sacerdocio, etc., etc., de modo que o grande apostolo do catholicismo—D. Antonio Barroso, enfileira ao lado do eminente poeta Guerra Junqueiro, e do politico Luiz de Magalhães, etc. Quer dizer—Angelo Vidal, ao confeccionar o seu bello livro, não se prendeu com os conceitos politicos, nem com os ideaes do sentimento, ou fóros da consciencia.

Teve apenas em vista honrar e distinguir o seu livro com as inspirações de vultos consagrados, dando ao seu apreciavel trabalho um cunho de sanidade educativa que encanta, que attrahe e que seduzirá até os indifferentes.

Na verdade, o «Manuscripto das Escolas Primarias», editado pela Livraria Fernandes—largo dos Loyos, 44-45—Porto—e que apenas custa 120 brochado e 200 reis encadernado—um ovo por um real!—é um encanto, todo elle um primor, que recomendamos com todo o empenho e como indispensavel a quem tenha creanças a ensinar e a educar.

Todos devem adquirir e preferir o «Manuscripto das Escolas», do fecundo escriptor e abalizado professor portuense, sr. Angelo Vidal, que pôde já ser considerado um dos vultos mais consagrados e mais notaveis do nosso districto, pois Angelo Vidal, é natural alli da antiga villa de Eixo, concelho d'Aveiro, e primo do genial e peninsular orador José Estevão Coelho de Magalhães.

Ao dilecto Angelo Vidal, um abraço de felicitações cordeaes e affectuosas pela felicidade com que coordenou o seu novo livro e pela magnifica orientação que lhe deu.

(D'«Os Successos», d'Aveiro).

EDUARDO BARBOSA

RUA DO GRAVITO

AVEIRO

Tem sempre á venda, por preços modicos: mausoleus, campas e lousas, em grande quantidade e de todos os tamanhos, para bancas de cosinha, depositos de agua, telhados e escolas.

Encarrega-se da construcção de jazigos, dentro e fóra da cidade, fornece desenhos para os mesmos e cantarias de granito, pedra branca e pedra lioz.

Tem tambem, em Eixo, armazem de chicoria, onde se encontra sempre grande porção d'este producto, da melhor qualidade e pelos preços mais rasoaveis.

Satisfaz, promptamente, qualquer encomenda.

A FAMILIA MALDONADO
 POR
VIEIRA DA COSTA
 E
OS TRISTES
 POR
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.
VIVEIRO DE VIDEIRAS
AMERICANAS
ENXERLOS e BARBADOS
 Envia-se precos correntes.
JOÃO SALGADO
 Estarrêja—FERMELÃ

A. B. C.
 ILLUSTRADO
 POR
ANGELO VIDAL
 A' venda em todas as livrarias.
2.ª edição—Brochado 60—Cart 100
 Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos. A acceitação que este livrinho vai tendo, anima nos a recomendar-lo ao professorado.
 Quadros parietaes d'este methodo:—Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2300 reis.

Manuscripto das Escolas Primarias
 POR
Angelo Vidal
 Edição da *Livraria Fernandes*
 Suc. J. Pereira da Silva
44—Largo dos Loyos—45
PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.
 De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e atrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do malgrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.
 Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisará d'elle.
 (Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908)

COLLEGIO MONDEGO
 Paço da Inquisição—Coimbra
 Director—Diamantino Diniz Ferreira
INSTRUCCÃO PRIMARIA
Instrucção secundaria,—Curso geral e complementar.
Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.
Musica, esgrima e gymnastica sueca.
 O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.
 Annexas á aula de instrucção primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'estas profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.
 Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como a 4.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrass).
ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS
PROFESSORES
 General Aniceto de Paiva.
 Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
 Capitão Antonio Baptista Lobo
 Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
 John Sidney
 D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
 Francisco da Costa Ramos, professor diplomado
 José d'Almeida, guarda-livros
 Pinheiro da Costa, antigo leccionista
 Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
 Diamantino Diniz Ferreira, professor da Escola Nacional d'Agricultura.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR **J. PEREIRA DA SILVA**
 44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR
 DA
LINGUA PORTUGUEZA
 PARA
 USO DOS ALUMNOS
 D'INSTRUCCÃO PRIMARIA
 Elaborada segundo os actuaes programmas
 POR
ALBANO DE SOUZA
 3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás ceanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCCÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrucção primaria. **BROCHADO 60 REIS**

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por **A. M. F.**
 3.ª edição. **400 reis**

Para festas das creanças
Puerilidades
 por **Angelo Vidal**
 Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.
 Brochado 250 reis. Encadernado 350

MANUSCRIPTO
 DAS
ESCOLAS PRIMARIAS
 (Illustrado)
 por **Angelo Vidal**

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letras—alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de re, querimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.
Broch. 120 Enc. 200 reis

NO PRELÓ:
 Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

Deposito de Material Escolar
 Modelos aperfeicoados de: Carteiros, Caixas metricas, Contadores etc. Esferas terrestres e armillares. **Museu escolar e Mappas Geographicos.**

Preços muitos reduzidos

PADARIA FLOR DO PARAISO
 270, RUA DO PARAISO, 272
PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Es os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:
Kilo em 8 pães 100 réis!
 duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas **120 e 90 réis** respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hoteis, restaurantes, recommendamos os productos da **Padaria "FLOR DO PARAISO"**.

VENDAS A DINHEIRO

AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA
 LEGALMENTE HABILITADA
 DE
Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO
TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.
 51, Rua e Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos
 MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação  **Carimbos de borracha**

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
 (Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1\$200
» —semestre	600
Africa —anno	1\$500
Brazil —anno—(moeda forte).	2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha . . .	10 reis
Communicados, cada linha . . .	20 »
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.	—
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.	—

CORREIO DO VOUGA
 (EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Co. mo Su

2.º ANNO—N.º 15